

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: 46
 Data: 02/12/87 Pg.: 12

Índio pernambucano é encontrado morto com 4 tiros em São Paulo

SÃO PAULO — O assassinato de um homem que seria encarado com relativa naturalidade pela política paulista, acabou ganhando maiores proporções por causa de um documento encontrado no bolso da calça do cadáver: uma carteira expedida pela Fundação Nacional do Índio (Funai) que identificava a vítima — Gonçalo Gomes Julião — atingido na cabeça por quatro tiros de arma de grosso calibre, como sendo índio da tribo Pancararu, do município de Petrolândia (PE).

Ele estava bem vestido, usando relógio e um farto bigode, quando foi encontrado morto numa rua da zona leste da cidade, por dois seguranças de um depósito de materiais da Eletropaulo, a empresa estatal de distribuição de energia na capital paulista. Segundo eles, o cadáver foi jogado na madrugada de domingo de dentro de um Brasília cege, ocupada por duas pessoas.

“Nós só vimos algumas coisa cair na calçada, mas não anotamos a placa do carro”, disse Antônio Felix de Araújo, um dos seguranças. Embora o crime tenha ocorrido no domingo, até ontem o corpo ainda estava no Instituto Médico-Legal (IML), aguardando providências da Funai para o enterro. A Funai teve dificuldades para localizar a ficha de Gonçalo, “já que são mais de 35 mil os índios nordestinos, muitos deles espalhados pelo Brasil”, como informou Uburajara Condeixo, coordenador da Casa do índio, entidade representante da Funai em São Paulo.

Depois de contatada a regional da Funai em Pernambuco, que havia expedido a carteira de Gonçalo, descobriu-se que ele estava fugido da tribo Pancararu há muito tempo, porque havia assassinado um companheiro. Essa informação possibilitou a primeira hipótese para desvendar esse crime: vingança. Segundo o delegado Heleno Prado, que está conduzindo o caso na Divisão de Homicídios da Polícia Civil, “a vingança é a única explicação para o crime”.